



GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cenários de mobilidade dos povos indígenas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades às vezes produzidas por deslocamentos forçados motivados por grandes empreendimentos, ou histórias de expulsão de seus territórios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE ? 2010) ao redor de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, enquanto outra parte vive em áreas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema violência. A mobilidade indígena muitas vezes é forma de resistência a múltiplas formas de violências: territoriais, culturais, políticas, de gênero, dentre outras, às quais os levam a intensa movimentação política com novas posições frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espaços políticos, como universidades e agências do próprio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na temática indígena e áreas afins que tragam contribuições para esse debate.

Mobilidade, agência política e concepções de pessoa e diferença entre os indígenas Tentehar-Guajajara na cidade de Barra do Corda-MA

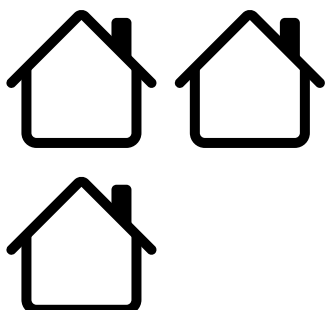
Autoria: Ismatônio de Castro Sousa Sarmiento

Em virtude de diferentes fatores sociais, econômicos e políticos, intrínsecos às dimensões étnica, cultural e histórica de cada povo, temos presenciado, sobretudo nas últimas décadas, uma significativa intensificação nos fluxos migratórios de indígenas para diferentes áreas urbanas do território nacional. No Maranhão, a cidade de Barra do Corda, notadamente a partir da segunda metade do século XX, tem se configurado como um importante polo de concentração e mobilidade dos povos indígenas que habitam este estado. Nesta cidade, os indígenas elaboram novas formas de organização política e resistência, frente às demandas socioculturais que emergem do contato interétnico, bem como da própria trajetória construída na vida urbana. Dentre as etnias da região, os Tentehar-Guajajara constituem o coletivo indígena cuja a presença demográfica é mais marcante e, por conseguinte, são também aqueles que detêm uma influência social e política mais abrangente no cotidiano de Barra do Corda. Por meio dos discursos políticos, de cosmologias e dos arranjos simbólicos, que lhes são próprios, esta sociedade indígena coloca em voga suas formas de mover, existir e tecer as relações societárias no espaço-tempo. Assim, tendo em vista estes aspectos, a proposta deste artigo, está direcionada ao intuito de pensar as modalidades de agenciamento político, através das quais os indígenas Tentehar-Guajajara constroem suas noções de pessoa e de diferença, no contexto das relações processadas e experimentadas na cidade, assim como no âmbito dos deslocamentos territoriais das aldeias com destino à cidade.

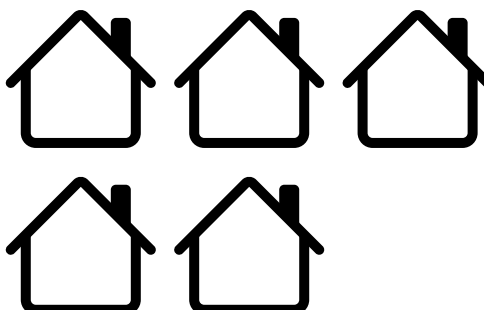
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

